



FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA BAHIA – FACITE
GRADUAÇÃO ENFERMAGEM

RAYLA LAYLA DE SOUZA PEREIRA

DIFICULDADES ENFRENTADAS NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO
MÓVEL DE URGÊNCIA- SAMU 192 DE SANTA MARIA DA VITÓRIA E
REGIÃO: PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA

2023

RAYLA LAYLA DE SOUZA PEREIRA

**DIFICULDADES ENFRENTADAS NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO
MÓVEL DE URGÊNCIA- SAMU 192 DE SANTA MARIA DA VITÓRIA E
REGIÃO: PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em Enfermagem, como requisito para obtenção de título de bacharela em Enfermagem da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia- FACITE

Orientador (a): Prof. M.sC. Camila Cristina Santana de Oliveira

SANTA MARIA DA VITÓRIA

2023

P961

Pereira, Rayla Layla de Souza

Dificuldades enfrentadas no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU 192 de Santa Maria da Vitória e Região : perspectivas da equipe de enfermagem / Rayla Layla de Souza Pereira.

– 2021.

25f.

Orientador (a): Prof.^a Esp. Camila Cristina Santana de Oliveira.

TCC (Graduação) apresentada ao curso Bacharel em Enfermagem da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia FACITE – Santa Maria da Vitória, 2023.

1. Enfermagem 2. Urgência e emergência 3. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência 4. Equipe de enfermagem I. Oliveira, Camila Cristina Santana de. II. Título

CDD 616.025

RAYLA LAYLA DE SOUZA PEREIRA

DIFICULDADES ENFRENTADAS NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL
DE URGÊNCIA- SAMU 192 DE SANTA MARIA DA VITÓRIA E REGIÃO:
PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
curso de graduação em Enfermagem, como
requisito para obtenção de título de bacharela em
Enfermagem da Faculdade de Ciências e
Tecnologia da Bahia- FACITE

Orientador (a): Prof. M.sC. Camila Cristina Santana de Oliveira

Aprovado em: ____/____/____

Banca examinadora:

Prof. Camila Cristina Santana De Oliveira
Orientadora – FACITE

Raema Maynã Fagundes De Brito
Prof. Convidado – FACITE

Lucas Cayque Alves Dos Anjos
Prof. Convidado – FACITE

Dedicatória

Ao Onipotente que me abençoa diariamente e me dá forças e ânimo para prosseguir e almejar meu objetivo e aos meus pais Nireide José Pereira e Sirleide de Souza Pereira com amor e carinho,

Rayla

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por ter me concedido a oportunidade de realizar este trabalho e aos meus pais Nireide José Pereira e Sirleide de Souza Pereira aos meus irmãos Sávio Cleyton de Souza Pereira e Breno Kevyn de Souza Pereira, a meu namorado e amigo Felipe da Conceição Meira que sempre esteve ao meu lado me ajudando no que fosse preciso, a minha avó paterna Veronilde Maria Pereira e a minha orientadora Camila Cristina Santana de Oliveira.

"O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem."

**DIFICULDADES ENFRENTADAS NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO
MÓVEL DE URGÊNCIA- SAMU 192 DE SANTA MARIA DA VITÓRIA E
REGIÃO: PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

**RAYLA LAYLA DE SOUZA PEREIRA
CAMILA CRISTINA SANTANA DE OLIVEIRA**

RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar situações particulares que envolvem o cotidiano de trabalho da equipe de enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) a partir de suas vivências no Município de Santa Maria da Vitória situado no Estado da Bahia e região circunvizinha. Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, para o qual foram entrevistados enfermeiros e técnicos de enfermagem do SAMU, por meio de um roteiro de entrevista simples e informal, submetida à análise de conteúdo. A partir da análise foi possível discutir o cenário das não conformidades: o trabalho em equipe como base do atendimento pré-hospitalar, relação da equipe com os profissionais da Rede de Atenção à Saúde e as peculiaridades do exercício profissional da enfermagem no SAMU, a qual se subdividiu nas subcategorias detalhes da performance e desafios do cotidiano de trabalho. Os resultados mostraram que o enfermeiro realiza atividades assistenciais e administrativas. As peculiaridades do APH e os desafios evidenciam um trabalho desgastante e, ao mesmo tempo, prazeroso, pelo reconhecimento e pela natureza do trabalho em urgência, que é realizado sob pressão, violência em áreas de risco, além de estarem sujeitos a atropelamentos e acidentes de trânsito. Entre os desafios, encontram-se a necessidade de saber lidar com a dor, o sofrimento e a morte com prontidão, raciocínio rápido e tomada de decisão assertiva, sobretudo diante de imagens desagradáveis nas cenas de atendimento, e, ainda, de encontrar estratégias para atuar em cenários de violência urbana nos quais correm risco, além de salários defasados, ambulâncias e locais de trabalho insalubres e ausência de material adequado e de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Emergência. Dificuldades. SAMU- Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.

ABSTRACT

This study aims to analyze particular situations that involve the daily work of the nursing team of the Mobile Emergency Care Service (SAMU) based on their experiences in the Municipality of Santa Maria da Vitória located in the State of Bahia and the surrounding region. This is a descriptive and qualitative study, for which SAMU nurses and nursing technicians were interviewed, using a simple and

informal interview script, submitted to content analysis. Based on the analysis, it was possible to discuss the scenario of non-conformities: teamwork as the basis of pre-hospital care, the team's relationship with the professionals of the Health Care Network and the peculiarities of the professional practice of nursing in the SAMU, which was subdivided into the subcategories performance details and daily work challenges. The results showed that the nurse performs care and administrative activities. The peculiarities of the APH and the challenges show an exhausting and, at the same time, pleasant work, due to the recognition and the nature of the work in emergency, which is carried out under pressure, violence in risk areas, in addition to being subject to being run over and road accidents. Traffic. Among the challenges, there is the need to know how to deal with pain, suffering and death promptly, quick thinking and assertive decision-making, especially in the face of unpleasant images in the care scenes, and also to find strategies to acting in scenarios of urban violence in which they are at risk, in addition to lagged wages, ambulances and unhealthy workplaces and lack of adequate and quality material.

KEY WORDS: Nursing. Emergency. Mobile Emergency Care Service.

1 INTRODUÇÃO

O Atendimento Pré-hospitalar (APH) teve início, há mais de 30 anos na América do Norte e Europa, período em que as autoridades nortes americanas perceberam que a atuação de socorristas nos locais de trabalho e nos transportes para hospitais reduzia significativamente a mortalidade e aumentava o tempo de sobrevida de soldados feridos. (VAGAS,2006).

Segundo o Ministério da Saúde o atendimento pré-hospitalar pode ser definido como a assistência prestada em um primeiro nível de atenção, aos portadores de quadro agudo, de natureza clínica, traumática ou psiquiatria, quando ocorrem fora do ambiente hospitalar, podendo acarretar sequelas ou até mesmo a morte (BRASIL,2006).

No Brasil, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) teve sua implementação em 2004 por meio do decreto N° 5.055, de 27 de abril de 2004. Segundo o Departamento de Informática do SUS (DATASUS), o serviço foi implementado seguindo o modelo francês Service d'AideMedicale d'urgence, idealizado em 1986, sendo considerado por muitos especialistas como o melhor serviço do mundo nesta modalidade (BRASIL,2012). O mesmo se constitui como uma estratégia de intervenção por parte do Estado, para ofertar atendimento precoce e ágil, com transporte adequado a um serviço emergencial, visando assim reduzir riscos, complicações e aumentar a sobrevida das vítimas (Silva, Mariot, & Riegel, 2020).

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) tem como finalidade, prestar atendimento emergencial móvel e ações de salvamento e resgate, com qualidade, em qualquer lugar (residências, locais de trabalho e vias públicas). (SILVA ET. AL., 2009; GOMES, & MIRANDA, 2020); O SAMU é um programa que atende toda a população.

No serviço de atendimento móvel de urgência é realizado o teste de aptidão física (TAF) que tem por objetivo avaliar a agilidade, resistência muscular e aeróbica do profissional. Existem ainda provas de capacitação teórica e pratica a cada 6 meses. Essas provas teste, são de suma importância para a capacitação da equipe, reportam principalmente novas atualizações e diretrizes. Assim, realiza-se um atendimento mais eficaz, onde as equipes prezam a vítima lhe oferecendo o melhor atendimento.

Por ser um serviço de muita responsabilidade e cuidado, os profissionais de desta área necessitam de educação permanente em saúde específica para o cuidado durante situações que exijam deste profissional agilidade, concentração e tranquilidade durante o atendimento de urgência. Levando-se em consideração a

importância que o serviço do SAMU adquiriu desde a sua implantação, observa-se que esta modalidade de atendimento sofreu um rápido crescimento no país inteiro.

Frente ao exposto questiona-se: quais são as principais dificuldades vivenciadas pela equipe de enfermagem a qual atua no serviço de atendimento móvel de urgência na localidade de Santa Maria da Vitória e região?

Na tentativa de explicitar, e na expectativa de compreender estes processos, trazendo assim olhares mais críticos e comprometidos com o serviço de urgência móvel, este estudo tem por objetivo mostrar as dificuldades enfrentadas pela equipe do serviço de atendimento móvel de urgência e emergência (SAMU,192) de Santa Maria da Vitória-BA e região, e a importância da qualificação profissional da equipe, para um atendimento de maior qualidade e eficiência.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida pela fundamentação teórica, um compilado estruturado por diversas referências literárias e bibliográficas. Os autores escolhidos, abrangem os anos de 2006 a 2022. A pesquisa foi feita minuciosamente, buscando exprimir o máximo de conteúdo possível, a fim de enaltecer os resultados obtidos.

Todos os autores estudados foram lidos, analisados e extraídas citações diretas e indiretas que sustente a problemática idealizada.

O trabalho foi idealizado e escrito com base em revistas acadêmicas renomadas, livros, leituras e fichamento de dissertações e teses, sítios eletrônicos, documentários e relatos (ficha de questionário em anexo) de profissionais enfermeiros e técnicos de enfermagem os quais atuam no serviço de atendimento móvel de urgência e emergência, um total de 6 (seis) profissionais. Todo o material vislumbra atingir os objetivos a respeito das dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem deste serviço.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 O SAMU

O Sistema Público de Saúde brasileiro é a consequência de décadas de luta proporcionado pelo movimento que ficou conhecido como “Reforma Sanitária”. Portanto, atendendo aos clamores sociais o constituinte brasileiro, fez surgir concomitantemente a Constituição de 1988, o Sistema Único de Saúde, o qual, foi consolidado pelas Leis 8.080/90 e 8.142/90 (BRASIL; Ministério da Saúde).

A lei 8.080/90 definiu claramente os objetivos do SUS ao estabelecer em seu art. 5º que o Sistema Único de Saúde possui como principais objetivos: I -a identificação e divulgação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde; II -a formulação de política de saúde destinada a promover, nos campos econômico e social, a observância do disposto no § 1º do art. 2º desta lei; III -a assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas (BRASIL; Ministério da Saúde).

Portanto, antes de visar ações a cura de enfermidades faz-se necessário que as políticas públicas de saúde abraçadas pelos gestores públicos, nas esferas municipal, estadual e federal busquem primordialmente a promoção da saúde sobretudo, por que, “promover a saúde é trabalhar nas causas do adoecer, com participação efetiva das pessoas como sujeitos e atores de sua própria vida e saúde” (CARVALHO, Gilson; 2016)

Diante do exposto, observa-se que a ineficácia do SUS em cuidar das pessoas, antes mesmo que elas adoçam, e aqui sedia-se um ponto crítico: a ocasião de reflexos importantes no conjunto de ações que são desenvolvidas dentro do Sistema Único de Saúde, a exemplo da relevância do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência 192 (SAMU), o qual, tem se transformado nos últimos anos em um serviço essencial para a sociedade tendo em vista a sua importância no que diz respeito ao atendimento pré-hospitalar de urgência.

Fundada em 2003 a portaria nº 2048/GM de 29 de setembro 2003, que instituiu o componente pré-hospitalar móvel da Política Nacional de Atenção às Urgências,

por intercessão da implantação de Serviços de Atendimento Móvel de Urgência em todo o território brasileiro: SAMU-192. A importância desta portaria é que ela impõe normas funcionais que vão desde os recursos humanos aos veículos (ambulâncias). O atendimento do SAMU envolve as urgências clínicas, ginecoobstétricas, cirúrgicas, traumáticas, e psiquiátricas, prestados por meio da chamada ao número 192. (Política Nacional de Atenção as Urgência – PNAU)

3.2 O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM, SUAS ATRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES NO SAMU

O profissional de saúde que atua no SAMU tem por finalidade assistir ao indivíduo, família e comunidade seguindo as diretrizes da PNAU, supracitada anteriormente. Este profissional deve identificar as necessidades, promover e colaborar em programa de ensino, treinamento em serviço e no aperfeiçoamento da equipe de enfermagem. Trabalhar de acordo com os preceitos ético-legais da profissão, em consonância com o Código de Ética de Enfermagem e legislação do Exercício Profissional de Enfermagem e legislações afins, em parceria e cooperação junto aos demais profissionais do serviço de saúde (Código de Ética de Enfermagem).

O enfermeiro que atua na área de urgência e emergência deve desenvolver sua prática profissional, principalmente, em setores onde o trabalho é dinâmico. A equipe médica e de enfermagem precisam atuar de forma sincronizada, em situações onde o atendimento deve ser rápido, pois o paciente encontra-se em estado crítico com risco iminente de morte (ALMEIDA, 2007).

Corroborando, Almeida (2007), afirma que a emergência é um ambiente de trabalho de tempo limitado, sendo que as atividades são inúmeras e as situações dos pacientes exigem que o profissional faça tudo com rapidez para afastá-lo do risco de morte.

O SAMU é um importante serviço nacional de urgência e emergência, o qual delega as obrigações/funções dos profissionais “samuzeiros”, e também de coordenadores do serviço. Sendo assim, o Enfermeiro que desempenha também a função de coordenador, precisa desempenhar os serviços de gerência e assistencial, garantindo o atributo do socorro servido no ambiente pré-hospitalar.

Em face de atendimentos inesperados o conhecimento é essencial, devendo ser visto como uma dinâmica viva de produzir interpretações, significados, críticas e formas de participar da realidade, revelando necessidade de capacitação constante para aumentar o conhecimento dos profissionais e permitir a discussão da teoria aprendida com a prática vivenciada, aproximando o profissional do real (CARVALHO, Gilson; 2016).

O Serviço é solicitado pelo usuário para atender a uma multiplicidade de problemas de saúde. Neste contexto, a equipe atende uma variedade de pacientes denominados pelo serviço de - “vítimas”- pessoas que sofreram deformidades físicas com repercussões clínicas sistêmicas decorrentes de acidentes, ou seja, decorrente de um trauma, e ainda, pessoas que tiveram seus quadros clínicos desestabilizados (CARVALHO, Gilson; 2016)

A chamada telefônica pode ser realizada por qualquer cidadão, o qual de imediato recebe orientações da equipe iniciando assim o atendimento primário com o envio de uma viatura, podendo ainda ser necessário a utilização do serviço de remoção, também conceituado como atendimento secundário.É importante destacar que esta modalidade de atendimento teve sua origem impulsionada em decorrência do crescente número de acidentes acompanhado da violência urbana e agravado pelas precárias condições do serviço público de assistência à saúde, o que ocasionava uma sobrecarga nos serviços de urgência e emergência (ROCHA, MORAIS E BENEVIDES; 2012).

O Ministério da Saúde reconhece que a situação da saúde pública nacional, principalmente em nível de atenção às urgências está marcado por uma série de falhas e, por essa razão, precisa ser reestruturado (BRASIL,2006).

Uma forma apelativa em destaque é a população utilizar de forma inadequada o serviço, simplesmente como meio de transporte e de maior facilidade de acesso ao sistema de saúde ou para solucionar demandas sociais e de saúde que não constituem urgências e/ou emergências.

O Ministério da Saúde reconhece que a situação da saúde pública nacional, principalmente em nível de atenção às urgências está marcado por uma série de falhas e, por essa razão, precisa ser reestruturado (BRASIL,2006).

Faz-se necessário que o poder público invista para melhoria dos serviços de saúde pública, tendo em vista a complexidade das questões que envolvem tanto os acidentes quanto a violência de uma forma geral (ROCHA, MORAIS E BENEVIDES; 2012).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS:

A discussão dos resultados mediante análise dos relatos em forma de entrevista informal evidencia um ponto negativo para o alcance do objetivo da pesquisa. A organização desta etapa foi pensada para resguardar a identidade dos envolvidos, porém mesmo assim houve uma certa resistência por questões políticas e arbitrárias que não contribuem para este trabalho e, portanto não serão citadas.

A realização da visita técnica denota uma falta de estrutura física em relação as instalações, nos veículos (ambulância) tem-se escassez de equipamentos e higiene precária, evidenciando local de trabalho insalubre, onde as causas não foram relatadas com exatidão. Além da observação, foi possível ouvir alguns relatos de profissionais atuantes e os mesmos descreveram inúmeras não conformidades, dentre elas: o famoso “trote” – ligações falsas, foi mencionado e explicitado por alguns dos profissionais. Abaixo a fala do técnico de enfermagem, sendo mencionado com técnico 1, com objetivo de preservar a sua identidade:

(TÉCNICO 1): “Uma das grandes dificuldades encontrada pela a equipe são os trotes, apesar de ter diminuído ao longo dos anos. Muitas vezes viaturas inadequadas e descaracterizadas, Exemplo: ambulância branca sem nenhuma sirene, sendo que as mesmas não deveriam estar nem em uso e isso causa constrangimento para a equipe.”

Outra grande queixa é em relação a falta de materiais; carência de equipamentos adequados; treinamento avançado para transferência, ou até mesmo materiais simples, de uso diário, o que remete mais dificuldades e mais consequências. Abaixo a fala do técnico 2, que enfatiza a prerrogativa:

(TÉCNICO 2): “Dificuldades são inúmeras, embora somos uma equipe muito bem organizada né, temos um coordenador aí que joga duro pela equipe, os contratemplos, altos e baixos não deixa de ter, mais uma das maiores dificuldades hoje chama-se ferramenta de trabalho, é uma das maiores dificuldades que a gente encontra hoje, é com equipamentos. Que a gente precisa de equipamentos modernos, o que a gente não temos no nosso

município, equipamentos que eu digo, é material de boa qualidade por exemplo no caso de um acidente com a manta térmica coisa que a gente não desfruta disso aí, e há uma grande necessidade disso.”

E mesmo diante da cobrança diária por parte da coordenação e pessoal, segue a continuação da fala do técnico 3:

(TÉCNICO 3): “Já foi cobrado, mas não foi atendido e a maioria, a ferramenta de trabalho que eu quero dizer é a condução nos veículos que estamos, e é um grande problema. Não é só municipal, não é só de Santa Maria da Virória-BA é de toda região, encontramos sem ambulância, falta de frota, falta de equipamentos, parte do governo ficou de liberar essas ambulâncias desde setembro de 2022 e até hoje não chegou e nós estamos capengando aí com ambulâncias comum, fica trabalhando aí sem um apoio total com esse tipo de ferramenta.”

Com as falas acima pode-se observar também a questão dos Recursos subutilizados, a qual é mencionada significativamente, onde nos infere uma dúvida: os gestores locais e profissionais tem conhecimento das legislações vigentes destes recursos destinados? Este também seria um problema? Abaixo temos a fala do enfermeiro 1, que figura sobre outra grande dificuldade: a pouca clareza em relação as informações passadas, bem como a deficiência de informação da população em utilizar o serviço com maior clareza, e em consequência o deslocamento até o local também fica prejudicado:

ENFERMEIRO:1 “As maiores dificuldades são, precisão das informações pessoais passadas pela regulação para a equipe como por exemplo, tipo de ocorrência, quantidade de vítimas e endereço, pois também em muitas vezes o solicitante não passa a informação correta para a regulação, que por sua vez e por isto não consegue passar para a equipe, isto faz com que e muitas vezes percamos tempo no atendimento, Conservação dos veículos, pois rodam em malhas viárias precárias determinando mais precocemente os veículos, ocasionando manutenção constantes, bem como também o atraso significativo do ministério da saúde na renovação da frota levando com isso a um desgaste maior dos veículos e consequentemente um número maior de quebras”.

O enfermeiro, enfatiza então sobre a falta de agilidade com a manutenção e troca dos veículos:

ENFERMEIRO 1. “pois informações erradas e incompletas dificultam a agilidade e eficiência do atendimento, e o desgaste dos veículos faz com que os mesmos passem por concertos frequentes também dificultando a rotina de

atendimentos. Uma vez que ocorrido a renovação de frota no tempo correto pelo Ministério da Saúde, isso poderia ser evitado ou diminuído”

Os profissionais enfrentam tristes e deploráveis situações, onde os mesmos não são ressarcidos e nem reconhecidos monetariamente pelas especializações que fazem por conta própria, relatam lacunas na educação permanente e continuada, exprimem com certa fragilidade o sentimento de desvalorização por parte dos salários extremamente defasados. A constar que também sofrem pela quantidade insuficiente de profissionais para o serviço, gerando sobrecarga para todos.

ENFERMEIRO 2. “Enfrentam tentando minimizar todos estes problemas, através de questionamento junto a regulação quando por ventura eles tem dúvidas que achar que as informações podem não estar coesas e também comunicando coordenação todo e qualquer problema nas viaturas, e a coordenação por sua vez direcionando o concerto das viaturas quando necessário e cobrando do ministério da saúde e SESAB a renovação de frota que já deveria ter acontecido essas dificuldades encontradas afetam diretamente na coesão da equipe e ambas as questões. porém no dia a dia a equipe enfrenta também o stress do plantão, a ansiedade gerada no decorrer do plantão por não sabermos nunca quando vai ter um chamado e para que, nem para quem será, isto e uma situação que atinge grande parte dos profissionais que atuam no APH (atendimento pré-hospitalar)”

Com isso, é indispensável que a gestão do SUS coopere para a fortificação da evolução da assistência prestada pelo SAMU, executando o investimento dos materiais, fornecimento de treinamento avançado para a equipe, tornando possível uma melhor qualidade para os profissionais e para as atividades privativas a serem realizadas com mais eficiência e aptidão. Diante do exposto, entende-se que o trabalho é suprir melhor as necessidades da população evitando que estes sejam apenas curiosos e agressivos, pois entenderão melhor o serviço.

É sabido que o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência condiciona determinadas características: o atendimento pré-hospitalar, sendo assim servindo a população em suas residências e vias públicas. Inúmeras são as dificuldades

apresentadas e exemplificadas na pesquisa, assim elenca-se aquelas as quais automaticamente interferem na operação, refletindo na sociedade que acaba reluzindo o impacto da falha que leva aos problemas, tendo então uma ocorrência mais precária pelo serviço refletido na ínfima dificuldade de acesso a insumos adequados.

Um dos principais pontos positivos do SAMU é o fato de que o mesmo possibilita a cada vítima um atendimento no menor tempo possível, inclusive com o envio de médicos, de acordo com a gravidade de cada caso específico. As unidades móveis podem ser ambulâncias, motolâncias, ou aero médicos, conforme a disponibilidade e necessidade de cada situação, sempre no intuito de garantir a maior abrangência possível. (PORTAL DA SAÚDE, 2014).

A morte é sempre repetida nas falas e nas cenas descritas nos documentários e relatos - chocantes para qualquer pessoa - é referida como uma situação causadora de desconforto para o profissional, que, muitas vezes, não consegue trabalhar com isso diariamente e acaba desistindo de atuar no SAMU. Abaixo a fala de um profissional enfermeiro em relação a morte e dor:

ENFERMEIRO 3. “enfrentamos a morte diariamente, não temos acolhimento psicológico para isso, saímos da cena e logo após entramos em ação novamente, é perturbador, ensurdecedor, as vezes não podemos se quer chorar, ou sentir algo, não somos máquinas”

A morte causa um sentimento diferente no profissional, na maioria das vezes, a sensação de impotência. Há que se ressaltar que estes profissionais são formados para manter a vida e, em geral, têm muitas dificuldades no enfrentamento de situações de morte. Os relatos mostram como a cena exerce no profissional uma pressão negativa, abala seu subconsciente com imagens bruscas, violentas e aterrorizantes, que constituem fatores de desmotivação no trabalho.

Entende-se que, o elenco de adversidades vivenciadas citadas demonstram grau de dificuldade na execução das atividades, ou até mesmo o quanto isso pode afetar os profissionais (difícil, média dificuldade, fácil). Estas estão atreladas e colocadas na tabela abaixo, a fim de demonstrar como os profissionais em sua maioria enxergam as mesmas:

Tabela 1. Elenco de Adversidades X Dificuldade

Problemas	Dificuldade
------------------	--------------------

Trotes	Verde
Dor, morte, sofrimento	Vermelho
Carência de materiais	Vermelho
Treinamento avançado para transferência	Vermelho
Raciocínio rápido e tomada de decisão assertiva	Verde
Recursos subutilizados	Vermelho
Déficit do serviço de regulação	Vermelho
Deficiência de informação da população	Azul
Falha na agilidade com a manutenção e troca dos veículos	Vermelho
Desvalorização profissional	Verde
Ausência de educação permanente e continuada	Vermelho
Salários defasados dos profissionais	Vermelho
Quantidade de profissionais insuficientes para o serviço	Vermelho
Curiosos	Verde

Legenda:

Difícil ■
 Média Dificuldade ■
 Fácil ■

. Essa realidade imposta à equipe gera na mesma hora sentimento de frustração e tristeza. Visto os problemas mencionados, podemos identificar uma falta de suporte e de investimento com o SAMU, assim acometendo o trabalho de cada profissional que tem que se virar “nos 30”, para uma boa execução de seu trabalho, onde a vítima está literalmente em suas mãos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo compreendeu que as principais dificuldades enfrentadas por profissionais de enfermagem no atendimento pré-hospitalar (SAMU) estão relacionados a insuficiências gritantes, dentre elas: educação permanente e continuada, apoio psicológico para a necessidade de saber lidar com a dor, o sofrimento e a morte com prontidão, raciocínio rápido e tomada de decisão assertiva, sobretudo diante de imagens desagradáveis nas cenas de atendimento, e, ainda, de encontrar estratégias para atuar em cenários de violência urbana nos quais correm risco, além de salários defasados, ambulâncias e locais de trabalho insalubres e ausência de material adequado e de qualidade.

Deparou-se aqui com uma equipe que está em contato diário com várias equipes de saúde, em um trabalho mútuo e contínuo, cujo objetivo é atender à vítima. O serviço ordena que o profissional obtenha compressão da seriedade do trabalho em equipe, além de esclarecimento quanto às políticas do SAMU e do SUS. Isso, para que exista uma interação entre os profissionais do SAMU e destes com os da Rede de Atenção à Saúde, de modo a superar os conflitos existentes.

Uma questão ímpar a ser considerada é o trabalho do enfermeiro, ele é o gestor do APH no que tange a planejamento e gestão de insumos. É um profissional múltiplo, exerce tanto as atividades técnico-assistenciais que lhe cabem legalmente, como as atividades administrativas para as quais ele também foi formado e que também são parte de suas atribuições. O enfermeiro do SAMU é considerado portanto, um profissional diferenciado, que consegue trabalhar com agilidade e destreza em um ambiente em constante mudança no atendimento em situações de urgência e emergência pré-hospitalar.

Em relação aos desafios do trabalho de equipe de enfermagem do SAMU, foi possível identificar que estes se constituem em: mental e emocional, desafios que envolvem riscos da cena e a violência verbal, física e urbana, além de questões políticas e de gestão. A configuração destes profissionais na prestação do primeiro atendimento consiste na estabilização da vítima, mudando a realidade inicial que será visualizada posteriormente pelos profissionais das unidades fixas de saúde. Há fatores supracitados que fazem com que profissionais escolham, não trabalhar mais neste serviço, em

decorrência das pressões e da situação de trabalho, na qual é permanente a exposição a sofrimento e desmotivação. Portanto, há que se considerar o perfil do enfermeiro para trabalhar no SAMU, cujas características estão previstas nas Resoluções sobre atendimentos de urgência e no APH, não basta apenas conhecimento técnico científico e habilidade de trabalho em urgência e emergência.

Em decorrência do estudo, sugere-se que não se esgote a busca pelo conhecimento, tanto na cidade de Santa Maria da Vitória quanto em outras cidades, é preciso fazer um apelo, e que a partir desta investigação surjam novas perspectivas de investigações neste cenário que podem ser realizadas principalmente no que tange às dicotomias deste cotidiano de trabalho e identidade profissional, acredita-se que é necessário um apoio da gestão do SUS, pois a busca é a mesma para todos: menos constrangimentos e menos “gambiarras”.

6. REFERÊNCIAS:

1. CARVALHO, Gilson. A saúde pública no Brasil. Estud.av.,SãoPaulo,v.27,n. 78,2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142013000200002&lng=en&nrm=iso> Acesso em 05/06/2023
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2048/GM de 05 de novembro de 2002. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília. Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/samu/legislacao/leg_2048.htm. Acessado em: 05/06/2023.
3. Ministério da Saúde. Manual de Regulação Médica de Urgências. Brasília, DF:Ministério da Saúde; 2006. 126p.
4. ALMEIDA, A. C.. Avaliação da implantação e do desenvolvimento do sistema Público municipal do atendimento pré-hospitalar móvel da cidade do Recife. 2007. Dissertação (mestrado)-obtenção do título de mestre em Ciências, Fundação Oswaldo Cruz Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Recife, 2007. Disponível em: <http://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2007almeida-ac.pdf>. Acessado em: 05/06/2023
1. 5. Dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem no atendimento pré-hospitalar Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health | ISSN 2178-2091 Adson Pereira dos Santos¹ , Ricardo Bruno Santos Ferreira¹ *, Elaine de Oliveira Souza Fonseca¹ , Cláudia Franco Guimarães¹ , Lorena Rodrigues de Carvalho¹ , Rafaella Fernandes Oliveira¹ , Eliardo da Silva Oliveira¹ . Disponível em [file:///C:/Users/Fam%C3%ADlia/Downloads/3598-Artigo-38982-1-10-20200709%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Fam%C3%ADlia/Downloads/3598-Artigo-38982-1-10-20200709%20(1).pdf)
2. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS UNIDADES MÓVEIS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA 19º Seminário de Pesquisa/Seminário de Iniciação Científica-UNIANDRADE 2021 Gabrielly Conde *, Janaina Alves*, Kethilyn Brito* Romulo Maia*, Jean Luvizotto disponível em <file:///C:/Users/Fam%C3%ADlia/Downloads/8137.pdf>
3. Research, Society and Development, v. 10, n. 2, e38310212522, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12522> 1

Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (Samu): uma revisão integrativa
Tais de Oliveira Marques Laércio Deleon de Melo Felipe Eduardo Taroco
Rafaela Maria de Lima Duarte Huyara Dias de Lima disponível em
<file:///C:/Users/Fam%C3%ADlia/Downloads/12522-Article-167315-1-10-20210220.pdf>

4. ENTRAVES NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR DO SAMU: PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS OBSTACLES IN SAMU PRE-HOSPITAL CARE: NURSES' PERCEPTION ENTRAVES EN LA ATENCIÓN PRE-HOSPITALARIA DEL SAMU: PERCEPCIÓN DE LOS ENFERMEROS Keilla Shelen Santana da Mata¹ , Ítalo Arão Pereira Ribeiro² , Pedro Samuel Lima Pereira³ , Marcelo Victor Freitas Nascimento⁴ , Gerdane Celene Nunes Carvalho⁵ , Juliana Bezerra Macedo⁶ , Wenysson Noletto dos Santos⁷ , Katyane Leite Alves Pereira⁸
5. disponível em
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/236537/29727>
6. SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA Natália de Souza Santos¹ Viviel Rodrigo José de Carvalho² disponível em
<http://repositorio.unis.edu.br/bitstream/prefix/538/1/SERVI%C3%87O%20DE%20ATENDIMENTO%20M%C3%93VEL%20DE%20URG%C3%8ANCIA%20E%20EMERG%C3%8ANCIA.pdf>
7. PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATUAÇÃO DO SAMU NO MUNICÍPIO DE CAICÓ/RN Raquel Mirtes Pereira da Silva; Jéssica Santos Oliveira Targino; Rosangela Diniz Cavalcante disponível em
https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2016/TRABALHO_EV055_MD1_SA4_ID3688_31052016202238.pdf

Anexo A. QUESTIONÁRIO

1. Quais são as maiores dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem a qual atua no samu?
2. Porque essas são as dificuldades citadas?
3. Numa escala de 0 a 10, como classifica cada uma dessas dificuldades encontradas?
4. Como enfrentam essas questões no dia a dia?
5. As dificuldades afetam diretamente na coesão da equipe?